

Evolução da captação de leite no Brasil, 1997 – 2015

Samuel Oliveira
Pesquisador da Embrapa

A divulgação dos últimos dados da Pesquisa Trimestral do Leite, relativos à finalização do ano de 2015, apresenta um novo cenário para a produção de leite no país. Pela primeira vez, desde o início desta pesquisa em 1997, a captação de leite pelos estabelecimentos caiu. Considerando que não deve estar havendo aumento da informalidade no país, é bastante provável que a produção de leite tenha se reduzindo, em 2015. A captação brasileira havia evoluído expressivamente nos últimos anos: Saiu de 29 milhões de litros de leite diários em média no ano de 1997 e atingiu 33 milhões de litros/ dia em 2000. A produção

mais que dobrou em 14 anos, atingindo 68 milhões de litros/dia em 2014. A crise econômica atual proporcionou forte retração na demanda observada em 2015. Além disso, o aumento do custo de produção de leite foi expressivo neste ano. O estado de Minas Gerais, maior produtor brasileiro, sofreu um aumento de 15% nos custos, com expressiva participação dos preços de milho e soja. Este aumento de custo associado à queda da demanda proporcionou uma redução no volume de leite captado de quase 3% em 2015, com média de 66 milhões de litros/dia (Figura 1).

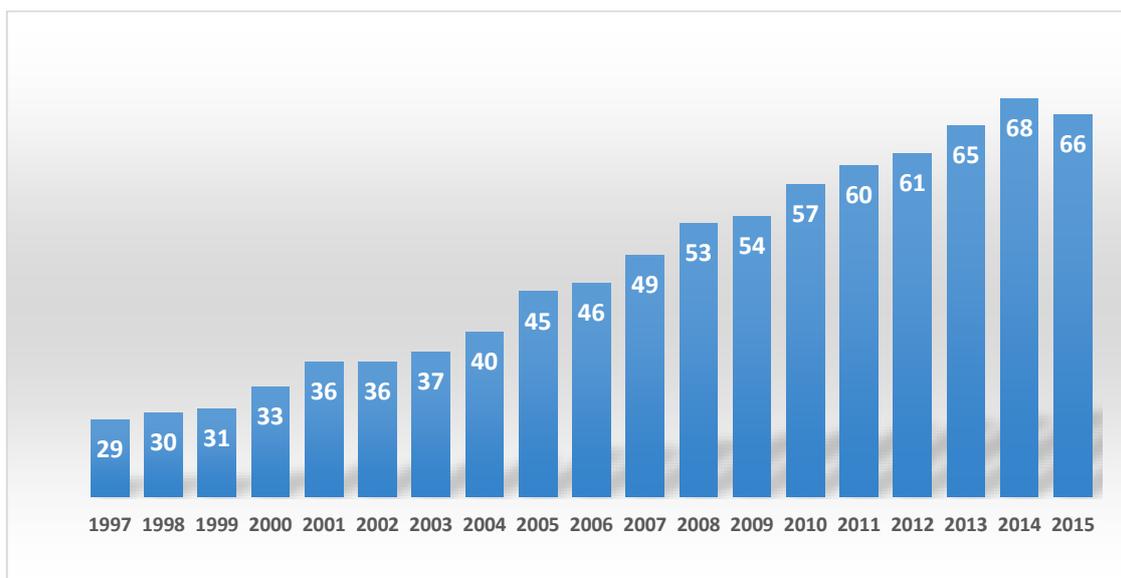


Figura 1. Captação de leite pelos estabelecimentos no Brasil, médias anuais em milhões de litros de leite por dia, 1997-2015.

Fonte: IBGE, adaptado pela Embrapa (2015).

Nestes últimos 18 anos houve uma mudança da distribuição espacial da captação de leite no país. Em 1997, mais da metade do leite captado advinha da região Sudeste. Embora continuasse a ser a principal região produtora do país, em 2015 esta participação

caiu para 42%. A região Sul registrou o maior avanço na participação nestes 18 anos, de 23% para 36%. Outra região de expansão acelerada da pecuária de leite, o Centro-Oeste viu sua participação reduzir de 15% para 13% do total nacional entre 1997 e 2015 (Figura 2).

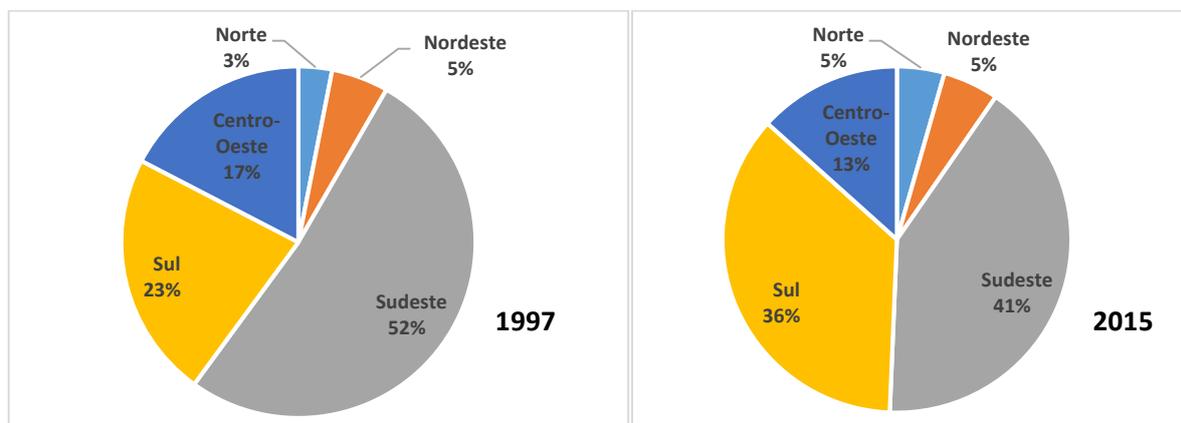


Figura 2. Captação de leite pelos estabelecimentos no Brasil, participação por região, 1997-2015.

Fonte: IBGE, adaptado pela Embrapa (2015).

Esta mudança também se refletiu no ranking dos principais estados fornecedores de leite do Brasil: em 1997 Minas Gerais ocupava a primeira colocação com 8,0 milhões de litros diários captados. A segunda colocação era ocupada por São Paulo, com 5,3 milhões de litros diários. Esta configuração ainda era reflexo da vantagem oferecida pela proximidade geográfica destes dois estados aos principais mercados consumidores, primordial até início dos anos 1990, quando ocorreu a popularização do consumo do leite UHT, que ampliou o prazo de validade do produto, viabilizando a produção em regiões mais remotas, porém competitivas em termos de custo de produção. O estado de Goiás, símbolo da expansão da produção rumo a novas fronteiras, ocupava a terceira posição com 4,0 milhões de litros captados por dia.

Já em 2015, Minas Gerais continuou a ser o principal estado brasileiro em captação com volume de 17,6 milhões de litros que, no entanto, representa uma queda de 0,4 milhão diários em relação ao ano anterior. A segunda colocação passou a ser ocupada pelo Rio Grande do Sul, com 9,6 milhões de litros/dia e a terceira, Paraná, com 7,8 milhões de litros por dia.

Os números do Rio Grande do Sul e do Paraná ilustram o protagonismo da região Sul na expansão da oferta de leite no Brasil neste início de século. A região captava 6,6 milhões de litros/dia em 1997, volume muito inferior ao da região Sudeste, a principal do país, com 15,1 milhões de litros por dia. As mudanças tecnológicas observadas na região, como em nenhuma outra do país, permitiram ganhos de produtividades expressivos: de 1.634 litros por vaca/ano, em 1997, para 2.789 litros por vaca/ano, em 2015. Estes ganhos deram à região condição ímpar para ocupar espaço em relação às regiões tradicionalmente produtoras: em 2003, a captação do Sul atingiu 9,1 milhões de litros/dia contra 18,4 milhões do Sudeste. Em 2012, as duas regiões praticamente empataram na captação de leite: 23,5 milhões de litros por dia no Sudeste contra 22,6 milhões no Sul. Questões relacionadas ao aumento do custo do frete e à qualidade do leite diminuíram o ritmo do crescimento da oferta no Sul. Em 2015, a região captou 23,7 milhões contra 27,1 milhões de litros/dia do Sudeste e se consolidou como segunda região em oferta de leite do país (Figuras 3 e 5).

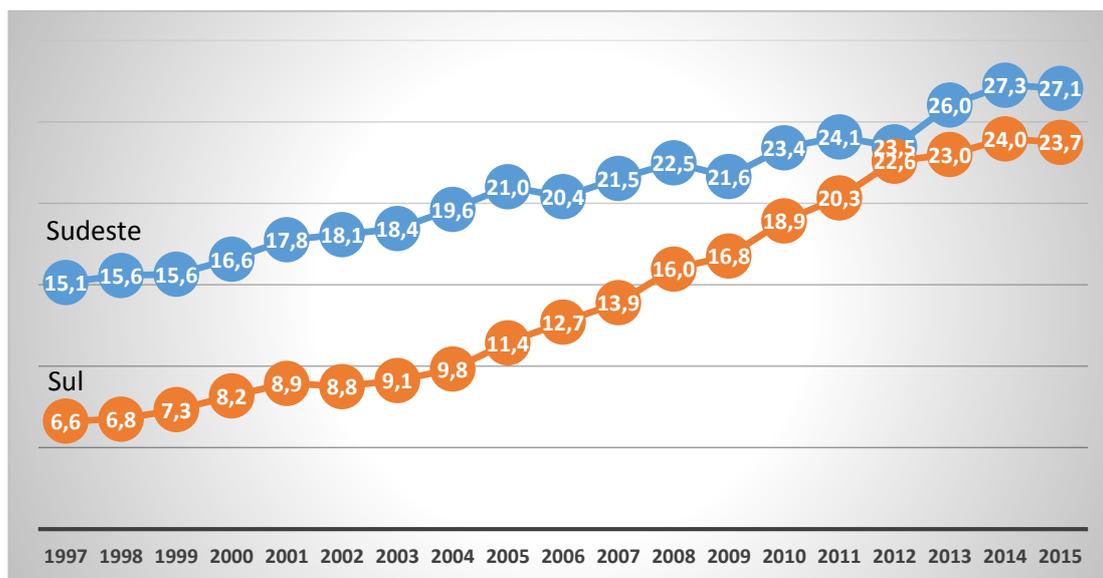


Figura 3. Captação de leite pelos estabelecimentos nas Regiões Sudeste e Sul, médias anuais em milhões de litros de leite por dia, 1997-2015.

Fonte: IBGE, adaptado pela Embrapa (2015).

As regiões Norte e Centro-Oeste aumentaram a oferta de leite em ritmo intenso, entre 1997 e os anos 2000, e foram importantes fronteiras para a expansão da produção neste período. A região Norte expandiu sua captação de 0,9 milhão de litros, em 1997, para 3,7 milhões de litros por dia, em 2009. O Centro-Oeste evoluiu de 5,1 milhões para 8,7 milhões de litros diários no mesmo período. As facilidades de produção longe dos centros de consumo a partir da tecnologia UHT, o menor custo da terra e o aumento contínuo da renda e do consumo da população brasileira propiciaram este aumento. No entanto, este movimento se esgotou nos últimos anos. A menor inovação tecnológica observada nas duas regiões em comparação com o país as colocaram em desvantagem com áreas já consolidadas na produção leiteira, como o Sudeste, ou com polos de inovação tecnológica, como o Sul brasileiro. A produtividade observada no Norte ainda continua muito abaixo da média nacional: alcançou apenas 589 litros por vaca no ano de 1997 e modestos 876 litros por vaca em 2015. No Centro-Oeste, a evolução da produtividade animal também não foi muito expressiva – de 1.035 litros por vaca no ano de 1997 para 1.315 litros em 2015. Tudo isso - somado com o aumento do custo do frete

observado nos últimos anos e pela queda do consumo de lácteos ocorrida em 2015 - deixou estas duas regiões em situação pouco confortável. Entre 2009 e 2015, a oferta de leite pelo Centro-Oeste praticamente não evoluiu (de 8,8 para 8,9 milhões de litros por dia). A captação no Norte diminuiu neste período, de 3,7 milhões para 2,9 milhões de litros/dia, ilustrando a crise pela qual passa o setor lácteo na região, cujo volume captado em 2015 retrocedeu a patamar inferior ao observado em 2007 (Figuras 4 e 5).

Os últimos dados de captação de leite no país mostram uma nova realidade que o tempo confirmará se representa uma tendência para os próximos anos: a redução da demanda por lácteos com consequente redução da oferta do produto. Neste ambiente, a competição seria mais acirrada e os menos adaptados se excluem do processo. Regiões com padrão tecnológico mais baixo, maiores custos e distância dos centros consumidores encontram-se em situação de risco. O momento, mais do que nunca, convida às reflexões e ações necessárias para a sobrevivência daqueles que se dedicam ao negócio do leite.

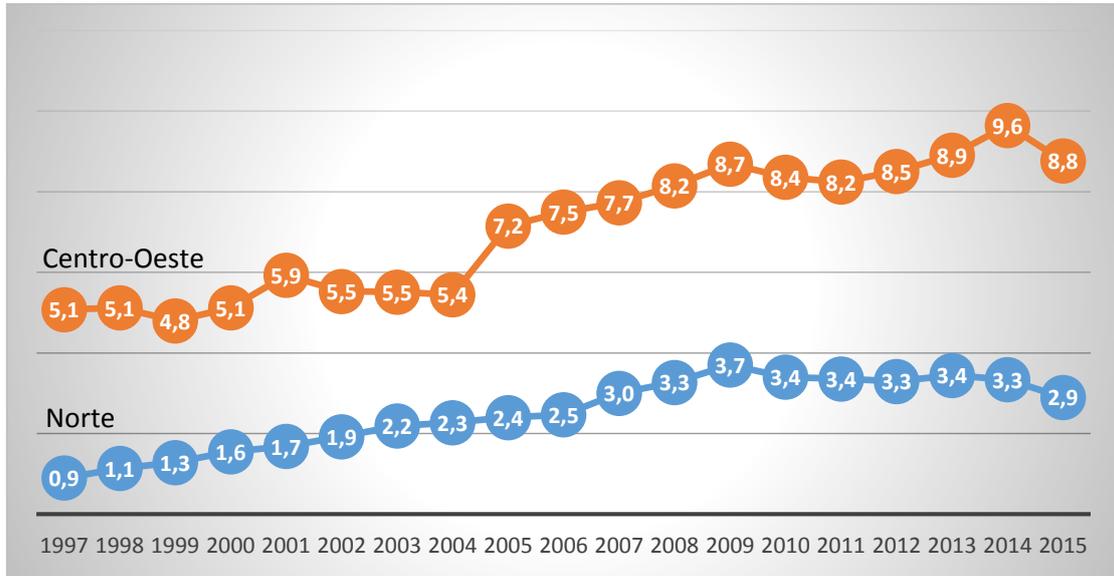


Figura 4. Captação de leite pelos estabelecimentos nas Regiões Centro-Oeste e Norte, médias anuais em milhões de litros de leite por dia, 1997-2015.

Fonte: IBGE, adaptado pela Embrapa (2015).

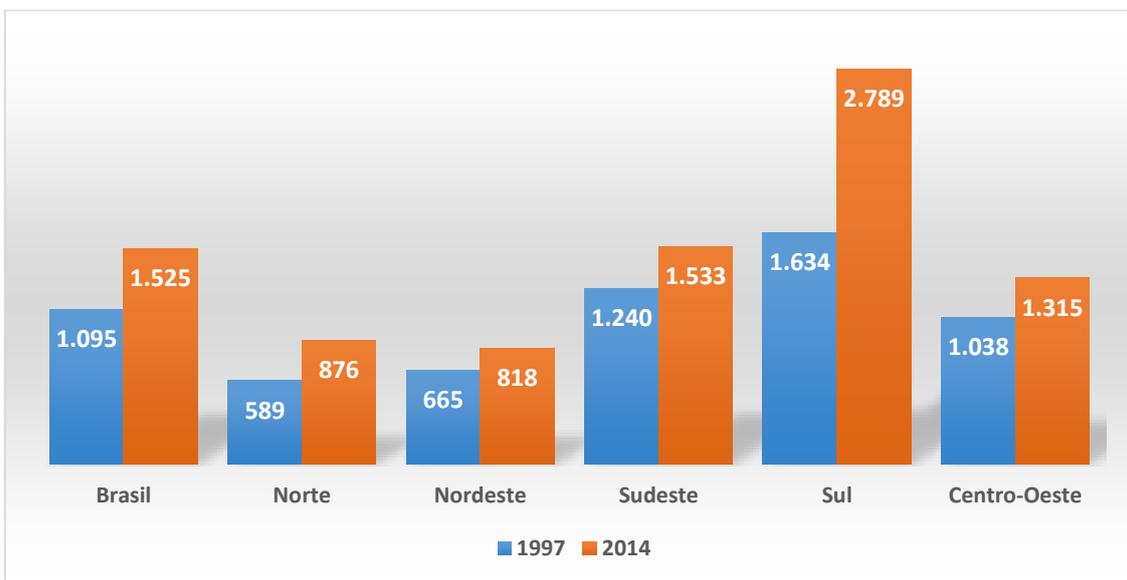


Figura 5. Produtividade do rebanho leiteiro no Brasil e regiões, expressos em litros/vaca/ano, 1997-2015.

Fonte: IBGE, adaptado pela Embrapa (2015).